



JARDESON DA SILVA SANDIN

**O CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Macapá
2018

JARDESON DA SILVA SANDIN

**O CONTEUDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Macapá – FAMA, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Vinicius Silva

Macapá
2018

JARDESON DA SILVA SANDIN

**O CONTEUDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Macapá – FAMA, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Macapá, 14 de junho de 2018

Dedico este trabalho...
A minha família e amigos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que chegasse ao fim deste trabalho.

A minha família pelo apoio que sempre me deu nos momentos mais difíceis.

Aos meus professores que contribuíram com meu conhecimento.

Ao meu orientador Vinícius Silva que me deu todo o suporte para realização dessa pesquisa.

A professora Denise Ferreira por me ajudar na concretização dessa pesquisa.

A Faculdade de Macapá- FAMA que me deu a possibilidade de completar esse ciclo importante na minha vida.

SANDIN, Jardeson da Silva. **O conteúdo de lutas na educação física escolar no ensino fundamental II**. 2018 . 27 folhas. Trabalho de Conclusão do Curso licenciatura em educação física – faculdade de Macapá FAMA, Macapá, 2018.

RESUMO

A educação física escolar e a disciplina que trabalha o ser humano como um todo, prepara o cidadão para viver em sociedade dessa forma é importante que o profissional de educação física conheça as diferentes formas de abordagem dos conteúdos da educação física, assim como jogos dança, brinquedos e brincadeiras, as lutas fazem parte do conteúdo da educação física, porém é pouca abordada pelos professores nas escolas. O estudo tem como objetivo analisar a importância do conteúdo de lutas para os alunos do ensino fundamental. Para concretização desta pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura na Educação Física Escolar do tipo qualitativa e descritiva com a temática de fontes publicadas em periódicos, revistas, monografias, livros, artigos e bancos de dados. Durante o estudo foi possível observar que as lutas são pouco abordadas nas escolas por diversos fatores, entre eles a teoria de que as lutas podem contribuir para agressão e que só poderiam ser abordadas por especialista de lutas, porém, foi possível verificar que o conteúdo de lutas deve e pode ser abordadas por professores de educação física de forma lúdica e recreativa durante as aulas no ensino fundamental.

Palavras-chave: Pedagogia das lutas. Lutas na Educação Física. Lutas e cidadania.

SANDIN, Jardeson da Silva. **The content of struggles in school physical education in elementary education II**. 2018. 34 sheets. Graduation Course in Physical Education - Macapá College FAMA, Macapá, 2018.

ABSTRACT

The school physical education and the discipline that works the human being as a whole prepares the citizen to live in society in this way and it is important that the physical education professional knows the different ways of approaching the contents of physical education, as well as dance, toys and games, struggles are part of the content of physical education but little addressed by teachers at school, the study aims to analyze the importance of the content of struggles for elementary school students. literature in the School Physical Education literature review research is of the qualitative and descriptive type with the theme of published sources in journals, journals, monographs, books, articles and data banks, during the research and it is possible to observe that the struggles are little discussed in the different factors such as the theory that fights aggression and that struggles could only be approached by specialist of struggles but during the study and it is possible to verify that the content of struggles should and can be approached by physical education teachers in a playful and recreational way during physical education classes in elementary education .

Key-words: Pedagogy of Struggles. Physical Education Struggles. Fights and citizenship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CONTEXTO HISTORICO	9
2.1 LUTA E VIOLÊNCIA.....	10
3 AS LUTAS COMO CONTEUDO DA EDUCAÇÃO FISICA	13
4 ABORDAGEM DAS LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

As lutas fazem parte do conteúdo da educação física escolar e podem ser usadas como uma das ferramentas de auxílio para o professor na formação integral do aluno. As crianças estão cada vez mais em contato com as lutas, pois estão presentes nas novelas, esportes, desenhos, entre outros seguimentos, com isso a educação física escolar tem o papel de abordar as lutas como conteúdo pedagógico e fazer com que o aluno compreenda a diferença de luta para violência.

Existe diferentes tipos de lutas que podem ser abordadas pelo professor durante as aulas de educação física, entre elas podemos citar as lutas representativas como cabo de guerra e as lutas orientais mais complexas e conhecidas que fazem parte das olimpíadas como o judô, boxe, esgrima.

O conteúdo de lutas na Educação Física se justifica por inferir que através das lutas, o aluno desenvolve suas habilidades e agrega valores tornando-se mais crítico e disciplinado. O projeto poderá contribuir para uma visão mais abrangente do tema tanto por alunos quanto por educadores. Contribuindo assim, para formação do professor de Educação Física, para que este possa elaborar praticas pedagógicas para abordar as lutas de forma lúdica e recreativa.

O estudo tem como objetivo analisar a importância do conteúdo de lutas para os alunos do ensino fundamental II, apresentar a importância de se trabalhar as lutas nas aulas de educação física, descrever as principais metodologias utilizadas pelos professores nas aulas. Alencar os benefícios que o conteúdo de luta proporciona para os alunos no ensino fundamental II.

Um dos fatores que fazem com que as lutas sejam pouco abordas na educação física escolar e que alguns profissionais não se sentem confiantes em ensina-las. Outro fator aqui apresentado é que alguns professores não têm o conhecimento de como aplicar as lutas como conteúdo pedagógico, ou quando ensinam, visam o lado técnico das mesmas, de forma equivocada, pois esse não é o propósito durante as aulas de Educação Física. Por outro lado, quando o professor tenta abordar o conteúdo enfrenta algumas barreiras por parte da coordenação escolar e dos pais de alunos, com medo que o conteúdo desperte a violência, assim indaga-se qual a maior dificuldade enfrentada pelo professor de Educação Física em abordar as lutas como conteúdo da Educação Física Escolar?

Para realização desta pesquisa realizou-se uma revisão da literatura, para observar a dificuldade do profissional de Educação Física em abordar o conteúdo de lutas na Educação Física Escolar. A pesquisa de revisão bibliográfica é do tipo qualitativa e descritiva com a temática de fontes publicadas em periódicos, revistas, monografias, livros, artigos ou outros bancos de dados a partir de 2010. Os principais autores foram Darido, Ferreira, Almeida, Betti e Alves, e Gomes também foi utilizado como fonte os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

2. CONTEXTO HISTORICO

Para melhor entendimento é importante compreender a origem das lutas e qual o seu significado. As lutas existem desde o início da história da humanidade e o homem às vêm utilizando como uma forma de se proteger e atacar para sua sobrevivência, ou seja, pode-se dizer que as lutas surgiram da necessidade do homem. Com o passar do tempo foram sendo aprimoradas e surgindo novas modalidades, que hoje são conhecidas como artes marciais, como o karatê, judô, taekwondo, boxe, esgrima, esses são os estilos de lutas mais conhecidos e que fazem parte das olimpíadas (LANÇANOVA, 2006, p. 11).

Desde a época antiga temos registro de lutas a dois. A história de Davi, que matou Golias com uma pedra atirada por uma funda, é uma das descrições mais detalhadas (...) com sua arma simples Davi foi capaz de obter uma precisão comparada à de um samurai quando dá um golpe com sua espada (REID e CROUCHER, 2003, p. 21).

Segundo Ferreira (2006, p.22) a origem das lutas é uma incógnita, pois o aprendizado das lutas era passado de forma oral de mestre para discípulo sem nem um registro documentado. Paraná (2006 apud BETT; SO, 2009, p.544) o que sabemos é que as lutas fazem parte da vida e da história do ser humano seja ela usada como forma de ataque ou defesa, para alguns povos as lutas são conhecimentos passado de geração para geração e usada como forma de combate para guerras, na formação de soldados.

Na Grécia antiga os gregos praticavam uma luta chamada de “pancrácio” modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga, os gladiadores romanos, naquela época já faziam uso das técnicas de luta a dois, na Índia e na China, surgiram os primeiros indícios de forma organizada de combate (FERREIRA 2006, p.38)

Os gregos praticavam uma luta chamada de “pancrácio”, muito parecida com a luta conhecida hoje como Greco-Romana modalidade presente nas primeiras olimpíadas. Observa-se que as lutas estavam presentes desde o início da história do homem, dessa forma passam a ser um instrumento de auxílio ao professor de

educação física, assim como os jogos, dança, ginástica, entre outros esportes. Devemos a borda-la de forma histórica, social e cultural, pois as lutas estão presentes na vida do homem desde a pré-história. (FERREIRA, 2006, p. 37)

Na pré-história os filhos dos homens primitivos brincavam com os filhotes dos animais, por isso pode ser dizer que existia uma brincadeira lúdica e também um aprendizado imprescindível como forma de preparação para a vida e de sobrevivência, assim entende-se que o hábito de lutar é muito antigo, seja para formação de soldados para as guerras ou competições esportivas. Os historiadores registraram que a luta era parte da educação ateniense. (LANÇANOVA, 2006, p 12)

2.1. LUTA E VIOLÊNCIA

As lutas são sempre associadas com sinônimo de violência, segundo alguns professores essa é uma das justificativas para não abordar o tema em suas aulas. Para eles a luta despertará a violência e agressividade nos alunos, esse é um dos problemas enfrentados para não utiliza-la como conteúdo pedagógico. Existem outras dificuldades, como a falta de conhecimento dos professores sobre o assunto e de materiais para a pratica. (MARRIEL et al. 2006.).

Nascimento e Almeida (2007. p.44) comentam que, a agressividade está presente em todo tipo de esporte, cita como, por exemplo, o futebol, o esporte mais praticado no Brasil e mais exaltado pela mídia, sendo também o esporte mais utilizado nas aulas de Educação Física.

O autor afirma que agressividade está presente em todos os tipos de esportes e cita como exemplo o futebol que e bastante usado nas aulas de educação física, sendo assim, essa não pode ser uma justificativa válida para não abordar o conteúdo de lutas, se em qualquer outro esporte poderá acontecer algum tipo de violência. Dessa forma, o professor deve saber de que forma poderá abordar o conteúdo com os alunos, e não aceitar o ato de violência durante sua pratica.

Olivier (2000, p.22), ao propor uma metodologia de ensino para transitar das “brigas” aos “jogos de luta com regras”, argumenta que a violência/agressão é um modo de expressão e comunicação dos alunos em reação a certas interações sociais, em relação ao meio, ao estresse, à frustração, não pode

ser totalmente eliminada ou subjugada pelos educadores. Mais importante, então seria permitir aos alunos a oportunidade de encontrarem respostas às consequências geradas pela violência, o perigo que ela pode representar para si próprio e para o outro, a partir, por exemplo, de estratégias pedagógicas que os levem a questionar: “que violências sofro? Qual violência suporto? Que violência é socialmente permitida?”

Segundo Olivier agressão é uma forma do aluno se comunicar com o meio como forma de expressar suas frustrações e estresse e não pode ser deixada de lado pelos professores, o educador precisa fazer com que o aluno compreenda as consequências que a violência pode gerar para ele e para o outro. Aproveitando o momento para usar o conteúdo de lutas de forma pedagógica.

A violência é algo que vem tomando conta da sociedade e a escola não fica imune, é evidente durante as aulas de educação física presenciar tal comportamento. A agressividade e indisciplina são apontadas por 545 pesquisadores e educadores como um dos problemas enfrentados pela escola atualmente (MARRIEL et al. 2006).

Os objetivos das práticas de lutas na escola, são: a compreensão por parte do educando do ato de lutar, por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; compreensão e vivência de lutas no contexto escolar, lutas x violência; vivência de momentos para apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática de lutas e a violência da adolescência, luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga” (Leite et al, 2012, p.3).

Segundo Alves Júnior (2001 p. 22), a Educação Física é a disciplina que tem como parâmetro curricular a cultura corporal do movimento, e o educador deve utilizar os temas e atividades que esteja relacionado com a cultura corporal. Para ele devemos compreender que a lutas possuem um aspecto negativo ou positivo e depende da forma como é abordada. Se for ensinada por uma pessoa que diga que sair brigando por aí é bom, é isso que o educando é estimulado a fazer. Se disser que brigar é diferente de lutar e que tal ato pode lhe prejudicar, o aluno aprenderá valores diferentes do primeiro. Ou seja, sendo boas ou ruins as referências, o aluno precisa compreender e nas escolas as crianças devem ser ensinadas de forma positiva, valorizando o respeito, hierarquia, a socialização, toda filosofia que as lutas

proporcionam, e assim ensinar o aluno a competir de forma saudável, respeitando sempre os princípios e seu adversário.

Ao invés de aumentar a agressividade, ela contribuirá eficientemente, como comprova a literatura e a práxis educativa de quem trabalha com lutas aplicadas a mais de 28 anos, que as lutas são preponderantes no ato de refreamento do comportamento de agressividade e ainda estudos comprovam que as lutas atuam na formação do caráter das crianças e adolescentes os tornando perseverantes com a autoestima positiva e altamente seguros de sua capacidade de vencer sem ter medo de perder (OLIVEIRA e SANTOS, 2006, p 5).

Segundo Ferreira (2006, p. 39-40) a pratica das lutas traz benefícios para o aluno como o desenvolvimento motor e coordenação motora, lateralidade tempo de reação, tônus musculares, melhora do equilíbrio corpo e mente. No aspecto cognitivo desenvolve-se a percepção, o raciocínio, formulação de estratégias. No aspecto afetivo social, o aluno aprende a se relacionar melhor, ser seguro, tona-se mais perseverante e respeitoso na sala de aula, e com esses precedentes se diminui a violência na escola.

Nakamoto (2005), afirma que a luta é uma prática corporal com qual objetiva-se atingir um ou mais alvos, os quais são os próprios praticantes. Além disso, a luta permite a possibilidade dos adversários atacarem ao mesmo tempo, sem a necessidade de seguir a ordem “um ataca, o outro defende”, como nos esportes coletivos com bola (basquetebol, futebol etc.), ou em jogos como o xadrez, em que não acontece o ataque simultâneo; pelo contrário, cada um ataca ou defende a sua vez.

Segundo Alves Junior (2006 p. 1- 2) a pratica das lutas pode vim a diminuir ou até sanar a agressividade nas escolas, e sobre as lutas estarem presentes em nossas vidas, e dessa forma as crianças precisam compreender o conceito de lutas, quebrando o paradigma de que está relacionada a violência.

3. AS LUTAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Como exposto anteriormente a educação física é a disciplina que tem como parâmetro a cultura corporal de movimento, mas o que significa cultura corporal de movimento? Segundo a definição dos PCNs são “os conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo. Resinificadas, suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização” (BRASIL, 1998, p.28).

Segundo (SOARES et al. 1992, p.38) a cultura corporal de movimento busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representações do mundo que homem tem produzido ao longo da história, manifestada pela expressão corporal que podem ser através de jogos, danças, LUTAS, exercícios ginásticos, entre outros esportes que podem ser identificados como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Os PCNs definem as lutas como:

Disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karatê (BRASIL, 1998. p. 70).

De acordo com Nascimento e Almeida (2007, p.100), as lutas podem ser abordadas de diversas formas e não só como artes marciais complexas, mas jogos representativos. O professor de educação física não precisa ser “faixa preta”, mas precisa conhecer o aspecto histórico-social das lutas, e assim elaborar uma aula para seus alunos, visando sempre a cultura corporal do movimento na formação do cidadão.

Durante muitos anos a Educação Física era vista e usada apenas para fins estéticos, e para a formação de soldados e atletas, onde os professores só se preocupavam com a técnica, mas hoje pode se ver que a Educação Física tem uma importância bem ampla na vida dos alunos, que não se deve trabalhar as lutas visando a formação de atletas/ lutadores, mas a formação

do cidadão afim de desenvolver suas habilidades de forma lúdica e recreativa promovendo assim o bem-estar psicossocial no aluno. (DARIDO, 2003, p. 23)

Segundo os parâmetros curriculares nacionais -PCNs, a educação física escolar tem o dever de abordar as atividades que relacionem com a cultura corporal de movimento, a educação física passa a ser a disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área denominada cultura corporal de movimento e para isso é necessário que o professor utilize todas as ferramentas da educação física escolar que são jogos, esportes, as lutas entre outras ferramentas relacionadas com a cultura corporal do movimento (BRASIL, 1998).

PCN's (BRASIL, 1997), as lutas devem ser abordadas com estratégias metodológicas que não visem apenas à técnica pela técnica, mas sim que o aluno a vivencie de uma maneira que lhe proporcione prazer, respeitando suas características de crescimento, pois o organismo humano, principalmente nessa fase está em constantes transformações, que são úteis à vida e as adaptações ao mundo externo.

Para Leite et al., (2012 p. 3), o ensino das lutas é importante durante as aulas de educação física, pois promove vários benefícios ao aluno, fazendo sentir-se bem, através da interação com os colegas, promovendo saúde e bem-estar.

Além do desenvolvimento motor, do tônus muscular, do raciocínio e percepção, e a criação de estratégia e atenção; das atitudes, perseverança e respeito. As lutas estão presentes atualmente na vida dos alunos por meio dos desenhos, heróis em filmes, assim, é possível observar crianças brincando de luta no intervalo das aulas, observa-se crianças com livros de luta, dessa forma o conteúdo de luta será bem aceito pelos alunos, despertando a curiosidade nos educandos (FERREIRA, 2006, p. 39-40).

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo... assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo enfoques que podem ser dados: esportes, jogos lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1988:67).

Deste modo é importante que o professor aborde e desenvolva as lutas para que o aluno vivencie e saiba diferenciar luta de violência. As lutas vêm ganhando espaço na sociedade, pois é possível acompanhá-las pela televisão, em academias, nas praças e associações comunitárias, por isso o aluno precisa conhecer essa modalidade de esporte que vem crescendo cada vez mais (BETTI *apud* OLIVIER, 2000, 30 p).

Segundo Nascimento e Almeida (2007, p.100), não há necessidade de termos uma especialização em uma modalidade de lutas, desde que nosso objetivo não esteja pautado na formação de atletas/lutadores, mas sim na produção de conhecimento nas aulas de Educação Física. Isso não quer dizer que devemos desconsiderar as contribuições dos especialistas que dedicam seus estudos a este tema. Necessitamos da reflexão coletiva entre especialistas e não especialistas para produzirmos propostas bem fundamentadas e, com isso, sistematizar novas intervenções que irão contribuir em nossa prática pedagógica e, de certa forma, evitar o distanciamento com o tema.

Compreende-se que a luta tem forte influência na formação do cidadão, e que o professor pode e deve usá-la de forma lúdica e recreativa, proporcionando a vivência dos seus alunos e o desenvolvimento da cultura corporal de movimento. Deve levar a compreensão de que o respeito entre seu adversário é fundamental. Por mais que o professor não seja especialista em uma modalidade, ele pode abordá-la utilizando os jogos de luta como cabo de guerra ou através de palestras, trazendo um especialista na modalidade para ensinar algumas técnicas básicas com o intuito de tirar dúvidas e aumentar a curiosidade (ALVES JUNIOR, 2006, p.2).

Segundo Breda (2010, p. 61), se um professor de caratê chegar ao dojo (local de aula) com um rolo de jornal em mãos e mostrar aos alunos como se faz uma espada e ensinar a esses alguns pontos de esgrima e do kendo, com certeza não estará ensinando o caratê. Se esse mesmo Professor colocar colchonetes no chão e ensiná-los a rolar e a cair, não estará ensinando caratê e, sim princípios do judô ou jiu jitsu. Em contrapartida, esse professor estará dando a seus alunos meios diversos de conhecer outras modalidades de luta proporcionando a essa criança o mínimo de que ela precisa para poder escolher uma prática corporal: conhecer várias.

Nessa ideia o professor de educação física pode usar desse raciocínio para abordar as lutas em suas aulas, fazendo com que os alunos tenham um contato com diversos tipos de modalidades, proporcionando o desenvolvimento da cultura corporal de forma lúdica. Ferreira (2006, p. 22), diz que as lutas fazem um sucesso para as crianças de todas as idades e que ajudam na liberação da agressividade da criança, além de trabalhar fatores psicomotores, podendo também resgatar o contexto histórico e relacionar com a ética e valores.

Para Rufino (2012, p15). A prática das lutas traz inúmeros benefícios ao praticante, destacando-se o desenvolvimento motor cognitivo e o afetivo social. As lutas estão na moda com os desenhos animados, crianças brincando de lutas de forma lúdica. Como não utilizar as lutas como conteúdo nas aulas de educação Física Escola se estão presentes em nossas vidas?

Segundo os PCNs, o conteúdo de luta na escola deve proporcionar aos alunos a vivência de situações que proporcione perceber e desenvolver a capacidade física e habilidades motora do educando presente nas lutas que são praticadas nos dias atuais, e também experiências que sejam necessárias à utilização das técnicas durante situações de luta, técnica e táticas aplicada aos fundamentos de ataque e defesa, proporcionar ao aluno vivência das lutas dentro do contexto escolar de forma recreativa e competitiva.(BRASIL, 1998).

Portanto, esse conteúdo deve fazer parte das aulas de educação física, seja no ensino infantil, fundamental ou médio. Temos que ressaltar que as lutas não são somente artes marciais sistematizadas como judô e caratê. Várias brincadeiras como o braço de ferro, cabo de guerra, lutas representativas como: luta do sapo e luta do saci, são apenas alguns exemplos de como

abordar as lutas de uma forma estimulante e agradável nas aulas de educação física (Ferreira, 2006, 22 p).

Dessa forma, é possível abordar as lutas nas aulas de educação física de diferentes formas. Observa-se que não há necessidade do professor ser especialista em alguma modalidade, argumento esse usado para que as lutas não sejam abordadas nas aulas, assim como a falta de vivência por parte do professor, tanto na vida cotidiana como durante a formação acadêmica, e a preocupação com a violência faz com que o conteúdo não seja abordado (NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007).

A luta, como um ramo da educação física escolar, reúne um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem” (LANÇANOVA, 2007, p. 08).

Como já mencionado, as lutas proporcionam diversos benefícios e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento físico, mental e social do aluno e que se o conteúdo for abordado de forma pedagógica durante as aulas de educação física será uma grande ferramenta para o professor por sua ação corporal e sua natureza histórica rica em conhecimentos culturais trazidos dos povos antigos e aplicado atualmente em academias, praças e centro comunitários, tornando-se parte imprescindível do desenvolvimento do bem-estar da sociedade.

4. ABORDAGEM DAS LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

O conteúdo de lutas na educação física vai muito além de proporcionar vivência de brincadeiras e jogos de lutas, o professor deve tratar de outras questões o conceito dessa modalidade de esporte, abordar a história das práticas, a diferença de luta para briga, curiosidades, filosofia e crença, todos os conhecimentos que o conteúdo proporciona para os alunos. (DARIDO e SOUSA JUNIOR, 2009, p.64).

O papel da educação física ultrapassa o ensinar esportes, ginástica, dança, jogos atividades rítmica expressivas e conhecimentos sobre o corpo para todos, em seus fundamentos e técnica (dimensão procedimental), mas incluir também os seus

valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente buscar garantir o direito do aluno o porquê estão realizando este ou aquele movimento, isto é quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual), (DARIDO, 2001, p.20).

Segundo Darido (2001) a educação física deve ir além de apenas proporcionar a vivência dos alunos em práticas corporais, podendo usar as dimensões do conteúdo para facilitar a aprendizagem do aluno que são: dimensão procedimental, dimensão atitudinal, dimensão conceitual, cada uma dessas possui objetivos diferentes que se relacionam promovendo uma aprendizagem significativa. Na educação física escolar, por conta de sua trajetória histórica e da sua tradição, a preocupação do professor se prende no desenvolvimento de conteúdos procedimentais. Entretanto, é preciso compreender que as dimensões do conteúdo trabalham juntas e que devesse trabalhar com as três dimensões (DARIDO, 2001, p. 20-1).

A educação física escolar tem como finalidade formar indivíduos dotados de capacidades crítica em condições de autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania, ou seja, aqui aplaca-se os objetivos práticos da tríade dos conteúdos teóricos supracitados (GONZALE, 2010, p.12).

Seguindo o pensamento de (GOMES et al., 2013, p.311). a educação física tem como objetivo preparar o aluno para viver em sociedade, com um olhar crítico, capaz de formar sua própria opinião, um cidadão consciente de seus direitos deveres. As lutas fazem parte do universo infantil e podem ser abordadas no ensino fundamental e assim a diferença de luta para briga pode ser compreendida, e para que o professor alcance esse objetivo é necessário que a criança compreenda o significado e sentido das diferentes modalidades de lutas e como se diferem das brigas. (GOMES et al., 2013, p.311).

A riqueza do aprendizado propiciado pelas manifestações da cultura corporal não se restringe em sua realização pura e simples, pois é essencial que haja reflexão sobre sua prática, e não apenas a vivência por parte das crianças (GALLARDO, 2009, p.55). Ressalta-se que as manifestações das lutas devem ser adaptadas e ensinadas de acordo com os objetivos de cada instituição escolar, no ensino fundamental o aluno precisa ampliar o desenvolvimento motor e sua aptidão física. Nesse processo alguns alunos irão se destacar mais que outros, contudo, esse aluno precisa ser incentivado

a acompanhar os demais colegas nas atividades de lazer, pois a integração também faz parte do processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 1999).

Como toda prática corporal, quando adequadamente orientada, [a luta] contribui para a melhora dos aspectos físicos, como força dinâmica e estática, flexibilidade geral e específica, resistência cardiorrespiratória e muscular, bem como equilíbrio dinâmico e estático. No aspecto psicomotor, trabalham a coordenação de maneira abrangente (MERINO, 2005, p. 481).

No ensino fundamental é importante que o professor de educação física conheça algumas formas de abordar as lutas, utilizando lutas representativas ou jogos de lutas como brincadeiras em grupo, tais como briga do galo, cabo de guerra, mini sumô, braço de ferro. Há diferentes formas do professor não especialista em lutas abordar esses conteúdos na sala de aula, que podem ser classificadas como jogos de esquivas, imobilização, conquista de território e desequilíbrio (GOMES et al., 2013)

Gomes aborda uma classificação de jogos de luta que podem ser aplicados de forma lúdica durante as aulas de educação física, que são jogos de esquivas, imobilização, conquistar o território e de desequilibrar.

Os jogos de esquivas, segundo os autores são jogos de ações de desvio dos ataques deferidos, alternando-se os papéis de quem ataca e de quem defende para evitar o contato com o adversário. (GOMES et al., 2013)

Os jogos de imobilizar, são os jogos em que acontece o contato para se chegar a imobilização do oponente ou de saída e fuga da mesma, os ataques e defesa podem ser combinados enquanto um ataca o outro defende ou os dois atacam e defendem. (GOMES et al., 2013).

Jogos de conquistar território, consiste em conquistar, defender ou excluir o adversário de um determinado espaço desequilibrando ou carregando, puxar, empurrar, virar, esquivar, desviar, resistir, o contato é inevitável. (GOMES et al., 2013).

Jogos de desequilibrar, o objetivo é desfazer o apoio do adversário do solo sendo finalizado o adversário que tocar determinada parte do corpo ao solo ou exclusão de determinada parte do corpo ao solo ou exclusão de determinado espaço, os dois podem atacar e defender ao mesmo tempo ou só um ataca enquanto o outro defende. (GOMES et al., 2013).

Ainda Gomes et al., (2013), apresentam uma possibilidade em que o professor de educação física poderá usar como referência e assim abordar o conteúdo de lutas durante as aulas de educação física (Quadro 1). Nelas são apontados temas e

subtemas para cada ano do ensino fundamental, adequados para às características e fazes de desenvolvimento da criança nessa fase do ensino fundamental.

É importante frisar que ao se abordar as lutas há possibilidades de se fazer adaptações para cada realidade, e assim proporcionar aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental a melhor experiência possível de acordo com suas características.

Quadro 1 – Proposta apresentada por gomes referente ao conteúdo de lutas durante o ensino fundamental.

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
TEMA 1	O que são lutas? 2 aulas	Revisão conteúdos já estudados nos anos anteriores	Revisão conteúdos já estudados nos anos anteriores	Revisão conteúdos já estudados nos anos anteriores	Revisão conteúdos já estudados nos anos anteriores
TEMA 2	Diferenciação de lutas e briga 3 aulas	Elementos das lutas: jogos de lutas de desequilibrar e conquistar território 4 aulas	Elementos das lutas: criação e transformação 6 aulas	Origem e Possibilidades de Lutas 3 aulas	Conhecendo as Lutas 4 aulas
TEMA 3	Elementos das lutas: jogos de lutas de esquivar e imobilizar 3 aulas	Lutas X desenho animado (Mídia) 4 aulas	Lutas e Mídia (filmes e jogos virtuais) 2 aulas	Classificação das lutas 5 aulas	Técnicas e estratégias de ações de ataque e defesa 4 aulas
Total de aulas	8 aulas	8 aulas	8 aulas	8 aulas	8 aulas

Fonte: Gomes et al., (2013).

Os temas são divididos em oito aulas com base na dimensão dos conteúdos propostos por Nascimento e Almeida (2007) que são as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Na dimensão conceitual, o aluno precisa conhecer o conceito Histórico das lutas, as principais regras e suas origens, curiosidades, crenças, podendo ser

abordados em pesquisas realizadas por eles para conhecerem melhor a respeito das mesmas. (GOMES et al., 2013)

Para dimensão procedimental, o professor poderá abordar os jogos de luta como já abordado anteriormente que são briga de galo, braço de ferro, cabo de guerra, entre outros, podendo também fazer com que o aluno elabore e estabeleça as regras e os objetivos, as proibições e estratégias (GOMES et al., 2013).

Na dimensão atitudinal durante os jogos de lutas adaptados pelas crianças deve se ter como objetivo a intenção de prevenir atitudes de deslealdade e violência, fazer com que o aluno aprenda o respeito e ética pelos colegas e pelas regras pré-estabelecidas. Tal comportamento pode influenciar diretamente a maneira como irá se comportar como futuro cidadão (GOMES et al., 2013).

A ideia apresentada aqui e que se possa ter uma base de como o professor poderá abordar o conteúdo de lutas nas escolas, é preciso que se compreenda que essa proposta abordada por Gomes et al., (2013), possa ser adaptada para a realidade e cada faixa etária respeitando o desenvolvimento da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lutas sempre fizeram e fazem parte da vida do homem e é possível ver suas características ao longo da história. Elas foram criadas a partir da necessidade de proteção e tiveram técnicas e estratégias aprimoradas com o decorrer dos anos, surgindo assim vários estilos de lutas, algumas delas tradicionais nas olimpíadas. Por estar presente na história da cultura corporal do homem, devem ser abordadas nas escolas como manifestação do corpo de forma lúdica e recreativa, isentas do conceito de brigas.

Foi exposto a importância de se trabalhar as lutas nas escolas de ensino fundamental, visando o desenvolvimento da criança, pois elas em seu contexto histórico trazem inúmeros benefícios como o respeito pelo seu adversário, ética e cidadania.

Vimos que as lutas nas escolas devem ser abordadas de forma lúdica e recreativa não visando a técnica, mas proporcionar a vivência dos alunos nas diferentes modalidades, assim o educador pode usa-las de forma representativa ou contar com o apoio de um especialista para demonstrar técnicas básicas e assim aproximar o aluno da verdadeira filosofia que permeia a temática lutas.

Foi verificado que assim como os demais temas que englobam a Educação Física no ensino fundamental, que o educador precisa utilizar as três dimensões do conteúdo durante suas aulas e não abordar apenas a parte procedimental. Ou seja, é necessário que haja entendimento sobre o que o aluno está aprendendo para assim por em prática, seja na escola ou outro ambiente em que seja necessário utilizar os conceitos que foram ensinados em sala de aula. Pois, conceito, atitude e prática são o tripé do ensino de Educação Física, todos funcionam em decorrência do outro, assim, havendo falha no processo de ensino o aluno não absorve seu verdadeiro propósito.

Uma das limitações encontradas é o fato do conteúdo de lutas ser pouco abordado pelos professores, pois a maior dificuldade e preocupação desses educadores é de o conteúdo despertar agressividade nos alunos, porém, foi visto que as lutas pode ser “o que delas fazemos”. Isso pode ser corroborado devido o profissional não se achar habilitado para expor e pôr em prática o conteúdo lutas, ou mesmo a falta de orientação ou capacitação para desenvolver pelo menos uma modalidade.

Diante do que foi descrito, é necessário que os professores sejam orientados durante a formação acadêmica, com propostas para abordar o conteúdo lutas no ensino fundamental mesmo que não seja um especialista em algum tipo de modalidade de combate. Assim, a formação continuada é de grande valia para esse propósito, para que o profissional possa agir durante as aulas e atinja o objetivo proposto, dessa forma o educador se sentira mais confiante e preparado para ministrar o conteúdo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; NASCIMENTO, P.R.B. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades, **Rev. Movimento**, v.13, n.3, p.91-110, 2007.

ALVES JUNIOR, E.D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de Educação Física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. In: 'Usos do Passado' - XII **Encontro Regional de História ANPUH-RJ**, 2006.

ALVES JÚNIOR, E. D. Judô: evolução técnica e competição. João Pessoa: Ed Ideia, 2001. p. 73-91.

BETTI, M. Educação Física e sociedade. **Rev. Movimento**, 1991.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Diretrizes curriculares da educação física para os anos finais do Ensino fundamental e para o ensino médio. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf. Acesso em: 19 abril 2010.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

DARIDO, SURAYA C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G.N.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V. et al. A Educação Física, a Formação do Cidadão e os parâmetros Curriculares nacionais. **Rev. Paulista de educação Física**, São Paulo, v.1. n.15, jan./jun. 2001.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física Escolar. **Rev. de Educ. Física**, n.135, 2006.

FERREIRA, H.S. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. Revista Digital Buenos Aires, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 18 nov. 2017.

GOMES, Natalia Chaves et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar. **Motrivivência**, v. 24, n. 41, p. 305-320, dez. 2013.

GONZÁLES, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: UEM, 2014.

LANÇANOVA, J. E. S. Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – **Universidade da Região da Campanha**, Alegrete, 2006.

MARRIEL, L. C. et al. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.36, n.127, jan-abr 2006. p. 35-50.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física. Brasília, 1997.

RED, H.; CROUCHER, M. O Caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais. São Paulo. **Cultrix**, 2000.

RUFINO, L.G.B. As lutas na Educação Física Escolar. Revista Pátio, n. 27, 2015. Disponível em: <https://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/12167/as-lutas-na-educacao-fisica-escolar.aspx>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SANTOMOURA, B. O lugar da luta nas aulas de Educação Física, 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1229/o-lugar-da-luta-nas-aulas-de-educacao-fisica>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SILVA, B.R.; MITHIDIARI, O.B.; NOVIKOFF, C. A inclusão das lutas nas aulas de Educação física Escolas. Revista Digital Buenos Aires, 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd192/lutas-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 18 nov. 2017.